

Hora - 21 horas

Duração - 12 horas

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"SEGURA O APITO" - alto e, depois, lentamente,
vai passando para Bg - Fica em fundo.

LOCUTOR

É a Rádio Record - estação RBS 9 de São Paulo -
passa a transmitir - neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

TÉCNICA

"SEGURA O APITO" - alto e vai desaparecendo.

LOCUTOR

O livro mais divertido de 1963 :

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Consagrado pela crítica literária do país, PIQUENIQUE
CLASSE C - recebeu, de LEONARDO ARROYO, da Folha de
São Paulo, o seguinte juízo :

LOCUTORA

No livro PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - há
verdadeiras obras primas. É um escritor que deve ser
lido, porque escreve pouco e bem.

LOCUTOR

Peça, em todas as livrarias, o consagrado PIQUENIQUE
CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C é o livro do ano, que vem recebendo
as melhores homenagens em todo o País.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES - em lançamento
da Boa Leitura Editora - Caixa Postal 738 - São
Paulo.

TÉCNICA

"SEGURA O APITO" - alto e, depois, fica em BG.

LOCUTORA

Em Histórias das Malocas de hoje, teremos os maiores cantares comediantes do Rádio e da TV :

LOCUTOR

MARIA TEREZA - ALZYRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - DJALMA AMARAL.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional : ABOEIRAN BARBOSA.

EMERGA

Maiêe parafuso, pode dêrã que eu aperto.

LOCUTORA

Para o programa de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original intitulado...

ME

Es. Cala as bôca. O tito quem chuta sô eu. O tito de hoje é... QUANO O CARA DÁ DI CARA COM UM CARA QUE ACHA A VIDA CARA E QUE TEJA COM A CARAMSTADE DIBÁXO DACARA, O CARA PERDE A CARA/ I PERDE CARORA.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador.....

LOCUTOR

Com você, o narrador :

NARRADOR

Dia de festa no Morro do Pião. Dia grande de festa grande entre aquela gente humilde e alegre, apesar de tudo, alegre. Seu Dija levanta e exclama :
Gentes e gentas do Morro do Pião.

DIJA

STELA

(J) Istamos escutando.

DIJA

Quano a coisa vai nar...eu num cõ paraben parã e bem de carquã um. Porque no caso - se é ôsse o cruso - quem vai nar num amereca para bem. Mais neste momento insolente, duas lágrimas ni arrola pelas palpébras cerradas e se deixam caí in cima do chão.

ME

Munto bem. Falô e disse. Munto bem.

DIJA

Era e que eu tinha a dizê principarmente.

(OUTRO TOM) I, agora, passô a palavra para de na ferença ca Um Dois Três de Olivêra Quatro, que vai boquo já.

ME

Celhórdes e celhórdas do Morro do Pião.
Viva o Charutinho.

TIDOS

VIVÔ.

- MF Vive o Charutinho, que falô ansiz para o destino dele e destavaia namos ou fujamos. Era o que eu tinha a dizê pela boca.
- NARRADOR Todos festejam. Todos estão alegres. Sómente que o Charutinho ainda não está presente. Chega em meio àquela alegria....
- BARBOSA Ué. É festa é ?
- ALZIRA (P) É sim Charutinho.
- BARBOSA Hum diga. Tem boca livro ?
- ALZIRA Eu nem nua sei se tem boca.
- BARBOSA Afirma o que é que estão festejando ? O entupimento do rio Timando o tatú aí ?
- ALZIRA Éa nem nua sei. Só sei que faláre muito necô, Charutinho.
- NARRADOR Antes de entrar direto no assunto, com os adultos, o Charutinho resolveu fazer uma pesquisa :
- BARBOSA É por que esse negócio defasô festinha pá gente, pode se pá bem o pode se pá mal. O quero sabê qual queo motivo que eles estão festejando meu nome.
- STELA (J) Eu nem sei. Só sei que arpetiro o seu nome 17 veis.
- BARBOSA Recuita. Uviu falá se é alguma subscrição, alguma abito assassinado que vão fazê pá ni arrumáuma nota prá nix passá meu aniversário ?
- STELA Ué. Preto agora já faz aniversário ?
- BARBOSA É verdade. Rico faz aniversário. Pobre arveioce dereto.
- NARRADOR Aí, então, apesar de haver a possibilidade de entrar numa "fria" o Charutinho reso leveu entrar lá no núcleo da festa, para indagar :
- BARBOSA Alão, Pessar e pessoála. Qui é qui há ? Algum nívio cumigo ?
- DIZA Manja. Chegô o bijetivo do meso bijeto.
- MF Meus parabem, Charutinho. Vamo ai dá um abraço de quatro braço que ocê é um braço.

BARBOSA

Do que notrata ? Vão aí dá umanta de 11 conto e
quinhento ?

ME

Falaprêssô, sou Dija.

DIJA

Sala a sinhora quem a fala mais falancidã.

ME

Charutinho.

BARBOSA

L.

ME

Mus parabes.

BARBOSA

Já sei. Mas tem importância.

ME

Charutinho.

BARBOSA

L.

ME

A miçica quemôis istamosfestejano é a mais agradável
que eu pudia ti dá.

BARBOSA

Ti abrelogg, se não eu vô buscá um abre lata.

ME

(T) Charutinho... (PAUSA) Sabe o quemôistamos fes-
tando ?

BARBOSA

Ô véia. Vô se desanche o porou logo.

ME

É quecô... (PAUSA) Sigura o coração, Charutinho.
Sigura o coração. (PAUSA) Tá siguro ?

BARBOSA

Tá.

ME

Sigura bem o coração. (PAUSA) Sabe ? Vô ti disse logo
de supetão : ARRUMJÁRO UM IMPREGO PROCÊ.

BARBOSA

(DECEPCIONADO) O que ?

ME

Arrumáro um calceação procê.

BARBOSA

E isso é motivo pá festejo é ?

É niô mudá a feste em velôro.

DIJA

O que ? Nós fizemo tanta fôlga pá ti arrumá um
bêca aí...

BARBOSA

Dija. Trabáio é bêca ? Trabáio num é bêca. É
supurtura, é tura.

ME

Mais agom que nós arrumemo, ocê tem que é trabáio.

Senão eu ti passo uma porxada de corta-capim que
ocê paga tudo o trabáio que deu prá nós arrumá
é imprôgo.

DIJA

Charutinho. Vamos sê parturiente. Oco tem que aceitar, (TENTANDO CONVENCER) tanta gente trabalha...

BARBOSA

É como dia a noite. Muita gente trabalha... e os outros vive.

MF

Charutinho. Oco tem que aceitar esse impruge.

DIJA

Oco aceita ?

BARBOSA

Óia. Falapxá pascá no ano que vem, no dia de São Nuno, nahora do dia pois, viu ?

MF

(FURIOSA) Charutinho. O seu cara de cuiçuric de cromoço. Oco tem que ir frente agora.

STELA

O nego escultô fala em trabalhar e ficô cô de abôtra.

ALZIRA

Nóis finomo um votoqão e oco ganhô o trabalho por unanimidade de voto.

BARBOSA

Por humanidade de voto ô ? Muito obrigado, viu ? Pardeqô a eleição, maisnum toma pôssia. A única coisa que eu podia tomá...

MF

Cudigo, não ! Só tomamascachaça se aceita o impruge. Aceita ?

BARBOSA

Aceito se bre potreste ?

NARRADOR

Passada a festa, passada a comemoração, quando a real idade se acentuou, na manhã seguinte, no juizo do circulinho, o Charuto acordou e....

BARBOSA

(RONÇA - ACORDA) Ah meu Deus... que gosto de casa de sarrafo que eu tô sintino na minha saliva. Ser'a que já é o gosto do trabalho ?

(PAUSA) Como é que será o trabalho, hein ?

Será que trabalho dói ?

Óia, pelo nome de vagabundos que eu conheço, eu acho que o trabalho morde.

MF

Charutinho. Dexe de mastigá em farso. Já são seis hora da manhã. Trata da pegá a reta. Pega o trio e dexa de boquejo com a intimosfêria.

BARBOSA

Vôia. Tem café ? Pode sê café com...

MF

.. com pão ?... Não num tem.

BARBOSA

Pode sê café com cachaça. Mas eu quero muito pôco café, viu ?

ME O que ? Já dá minha, cachaca ?

BARBOSA É pá tirá o gosto do café.

NARRADOR Então, começou para o negrinho anguloso - tratado de trigonometria com de fumo em corda - aquela via dolorosa que todos nós conhecemos :

BARBOSA Por favô é aqui que a gente entra em fria ?

STELA (MOÇA GRANFA) Que foi que o senhor disse, caval heiro ?

BARBOSA É aqui que a gente entra em fria ?

STELA Não. Por enquanto só temoser refrigerado no escritório. Na fábrica ainda não. Mais uma greve... e nós instalaremos ar condicionado.

BARBOSA Tudo isso que a senhora falou tá muito certo. Mais eu não intendi nada.

STELA O senhor quer dizer ao que veio ?

BARBOSA É aqui que a gente querem sofrer pára um pouco pá arrespirá ?

STELA Na qual é o seu casa ?

BARBOSA Valáre que tinha um trabalho práém aqui.

STELA Ah...sei... O senhor já está inscrito ?

BARBOSA Se eu tô escrito, não sei. Eu tenho alguma coisa escrito na testa ?

STELA Não. Eu pergunte se o senhor já se escreveu. Se seu nome já está aqui.

BARBOSA Uô. Deve de está. Mas a culpa não é minha, viu ?

STELA Como é seu nome ?

BARBOSA É Croicardo Expúrio Pastardo.

STELA Um momentinho. (PAUSA) Está aqui, sim. (PAUSA) O senhor tem atestado de vacina ?

BARBOSA O que ?

STELA O senhor já fez vacina contra a varíola.

BARBOSA Em fim, mais deixei a bacina em casa.

STELA Vacina contra a varíola a gente faz no braço.

STELA O senhor tem carteira ?

BARBOSA Eu tinha uma, mais vendi na feira.

STELA E carteira ? O senhor tem carteira ?

BARBOSA E se eu tivesse carteira, a senhora acha que eu vinha aqui trabalhá ?

STELA Estou falando em carteira de trabalho. Ardeneta do trabalho. Ém ?

NARRADOR Foi assim por diante. De exigência em exigência. Mas - ao sair - o Charutinho chegou a uma conclusão :
" anjô ?

BARBOSA Eu tenho que tirá tanta coisa pátrabaiá, que eu vô boquejá na turma do Morro pá vô se por motível das dificuldades...

LOCUTORA Charutinho... Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA Pois não. Vai mi arrumá uma bca sem trabáio prá mim trabalhá ?

LOCUTORA Vls, para falar em PIQUENIQUE CLASSE C.

BARBOSA Pois não, feitoseca, pede piquinica.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - é o livro mais divertido do ano.

LOCUTORA PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - comemorado pela crítica literária de Pongetti, Arroyo, Milliet, Herculanio Pires e outros grandes intelectuais do Brasil.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - o novo livro de Osvaldo Moles - está à sua disposição em todas as livrarias do País.

LOCUTORA PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - o livro mais divertido de 1963.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - lançamento de ^{da} Casa Leitura Editora - Caixa Postal 730 - São Paulo.

LOCUTORA E, para prosseguir nas Histórias das Múscas de hoje, volta ao nosso microfone e narrador : *****

NARRADOR Mas o pessoal do Morro do Piolho não desistiu ante as primeiras dificuldades. E o Charutinho foi obrigado a andar e andar e andar para ver se tirava sua carteira de trabalho :

BARBOSA É aqui que dão esvache do batente ?

DIJA (VOZ NORMAL) Carteira de trabalho ? Terceito guichê, à direita de quem entra.

BARBOSA (SUMINDO) Tá bom. O vô lá. (AUMENTANDO A VOZ) Por favor, é aqui que...

ALZIRA Pois não. O senhor tem atestado de saúde ?

BARBOSA O que ?

ALZIRA Atestado de saúde. É um atestado médico. O senhor tem saúde ?

BARBOSA Não. Po bre nó dexa de tã saúde, quando tá morrido, nó ?

ALZINA Mas isso não basta. Eu quero o papel. O senhor tem o papel ?

BARBOSA Car que papel salve ? Por ue eu tenho aqui a letra duma musga decarnavau chamado Sigura e apito.

ALZINA Não senhor. O papel de que eu estou falando é o atestado de saúde.

NARRADOR Foi em busca do atestado de saúde.

BARBOSA O sinhô pudiam dá um pro testado de saúde, cotô ? (PAUSA) O que ? Quanto que custa ?

DIJA 500 cruzeiros.

BARBOSA O que ? Meu vô pagá 500 prata pátrabaiá ?

DIJA Faça o favor denão interromper os outros que querem tirar seu atestado de saúde. Se quiser já, paga 500.

NARRADOR Voltou ao morro. Contou dos quinhentos cruzeiros. Ninguém acreditou.

ME O que ? 500 mango pá trabaiá ? Pá tirá o que nó é ? Eu acho que o que aquele cara tá quereno é levá nós no bico.

In tudoscanso, vamo esprementá ôle.

Vamo fazê uma vaca e eu vô com ôle no moquido vô se é mesmo pô néquido ô é pá engeli tapa de cuja.

NARRADOR Foram ao médico. Tiraram o atestado. Quando o Charutinho chegou no local do possível trabalho...

STELA É o atestado de vacinação?

BARBOSA Tá tudo aí. O médico falou ainda que isso daí é um negócio que diz que eu tenho saúde.

STELA Mas não é bastante. Precisa de atestado de vacina.

BARBOSA Quanto que custa?

STELA Não sei. Isso é problema seu.

NARRADOR Voltou ao guichê da repartição e...

ALZIRA Preciso de três fotografias suas.

BARBOSA O que? O meu esboço?

ALZIRA Eu, você pediu napuliça, quem sabe se eles me dão três cópia da ultima vez que eu estive in cama.

BARBOSA Eu não entendi nada.

ALZIRA Intão táintindido.

BARBOSA É não se esqueça do certificado de reservista.

ALZIRA O que? Negócio de revista?

BARBOSA Certificado de reservista.

ALZIRA Tá bem, dona Benvenuta. Mais o qui qui é isso?

BARBOSA É um certificado atestando que o senhor é reservista. Que foi soldado.

ALZIRA Que eu fui soldado (RI) que eu fui chafra?

BARBOSA (RI) Eu sempre tive do outro lado das grade. Do lado de lá, tava os soldado, né? Do lado de cá, tava eu!

ALZIRA Bem. O fato é que o senhor precisa trazer atestado de saúde, atestado de qui tagão com o I A P I, certificado de reservista, folha corrida, atestado de vacina, e tudo o mais.

BARBOSA Tá bem, dona Benvenuta. Eu dou um jeitinho.

NARRADOR Todo dia, Charutinho voltava ao Morro dos nove problemas:

BARBOSA Agora, eu preciso tirar três retrato meu. São 200 mangos a melha dúzia.

NARRADOR

Dia a dia, o Charutinho ia vencendo dificuldades. Dia a dia se avolumavam os papéis do cidadão que simplesmente queria trabalhar :

STELA

Lamentamos muito, mas para seu emprego o senhor precisa de um teste.

BARBOSA

Mais eu tenho testa. Num vai mi dizê que eu tenho que comprá ôtratesta e...

STELA

Não é isso . O senhor precisa de fazer um teste de suficiência psíquica.

BARBOSA

O que ? Esse intê parecença de prato de restaurante de granfino.

STELA

Vai se submeter a um psicosteste.

BARBOSA

Pisso o que ?

STELA

Psicosteste.

BARBOSA

Ê pisca a testa ? Tem gente que sabepisca cá testa. Eu num sei. Eu tenho pôca testa. Minha testa ccege nos óio e cabelogo no piruim.

NARRADOR

Quando, por fim, parecia estar tudo pronto, o Charutinho foi com o Morre inteiro tomar posse, na firma onde estava preparado seu lugar. Formaram um grande bloco.

ME

Pescou ! Toma cuidado. Isto daqui num é escola de samba, não. Mais a gente precisa de tã e nesse arrespeito nas filãra como se tivesse num escola de samba.

Tão pelobeno a jogada ?

Intão, vamos indo, que já é ôi manhã.

NARRADOR

Quando chegou aquele bloco assustador ao edificio da fábrica, a Terese ca gritou :

ME

Abre as ala !

Abre ala pum hõmbique vai sê inaugurado no trabáio.

STELA

Um momento. Não pode entrar todo mundo .

BARBOSA

O que ? Como é que num pode entrá todo mundo, dona ? Ê todo meus convidado.

SIJA

(VOZEIRÃO) Qui é que é isso , aqui ? Sala de espera de gaficiza ?

BARBOSA Da momento, não.
 Em expreço: é que eu vim trabalhar e essa tropa não dá
 jeito de eu trabalhar. Eles nunca vêm.

DIJA Não pode entrar.

STELA São ordens da diretoria.

BARBOSA Mais meus papéis não estão em ordem. Eu já ia com eles hoje.

STELA Não senhor. Seus papéis não estão em ordem, não.
 O senhor ainda está em falta. Está faltando a prestação
 de quitação com o imposto sindical.

BARBOSA O que?

STELA O senhor tem pago o imposto sindical?

DIJA Se não tem os papéis em ordem, não entra.

BARBOSA Que sabe de na coisa?
 O senhor tudo vai pro lado do inferno que tiverem
 quente, viu, seus malditões.

SIXA Não diga nada de coisa dessas. Não estamos aqui para
 receber insultos de ninguém.

STELA Atrevido. Vou pedir à diretoria que demita esse homem.

DIJA O que é que a senhora vai fazer?

STELA Posso garantir que ele já perdeu o emprego.

BARBOSA (SATISFEITO) O que? Eu perdi o emprego? Graças a
 Deus.

DIJA Psi Chic chic, Charutinho. Onde é que você vai com
 essa pressa?

BARBOSA Vou pagar a pro messa que eu fiz pra São Benedito.

NARRADOR Todo mundo vo ltou desanimado. E o Charutinho expli-
 cando muito:

BARBOSA Eu quis ir trabalhar. Vocêis viu o meu esforço. Mais se
 eu não fui trabalhar não é culpa minha.
 É como diz o ditado: TRABALHA DÁ MUITO TRABALHO.

TÉCNICA) SEGURA O APIT O - alto e vai baixando.

LOCUTOR ADONIRAN BARBOSA - MARIATERESA - MARIA ESTELA BARROS -
 ALZIRA DE OLIVEIRA - DJALMA AMARAL EM "HISTÓRIAS DAS
 MALOCAS" - um programa OSVALDO MOLES.

LOCUTORA Sexta-feira, 21 horas - domingo, meio dia em ponto,
 cuja novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa da
 Rádio Record - amador.

TÉCNICA) SOBRE A MÚSICA.